

PIBID: UMA FERRAMENTA INDISPENSÁVEL PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DE FILOSOFIA ENQUANTO EXPERIÊNCIA FILOSÓFICA

Kalligiana Araújo de Farias (1); Valmir Pereira (1); Roberta Xavier Montenegro Bezerra (2); Maria Claudia Coutinho Henrique (3); José Carlos Barbosa da Silva (4)

(1) Secretaria de Educação do Estado da Paraíba – kalligiana_filo@hotmail.com

(1) Universidade Estadual da Paraíba – Valmir Pereira – provalmir@gmail.com

(2) Universidade Estadual da Paraíba - robertamontenegroseguros@hotmail.com;

(2) Universidade Estadual da Paraíba – claudiahcoutinho@gmail.com

(4) Universidade Estadual da Paraíba – carlossilva_barbosa@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Valmir Pereira - Universidade Estadual da Paraíba - provalmir@gmail.com

Resumo: Este artigo tem como objetivo tratar da importância do apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid, nas intervenções voltadas ao ensino de Filosofia, na rede estadual de ensino, mais especificamente com estudantes de ensino médio. Tal proposta advém do reconhecimento de que a aula de Filosofia deve ser um acontecimento único em que os estudantes possam não só sentirem-se afetados pelas problematizações lançadas, como também motivados à elaboração de sub-versões¹. Diante disto, cabe ressaltar a precisão sobre a natureza destas sub-versões, se estas são reproduções ou apenas repetições, e até que ponto os estudantes bolsistas do Pibid podem cooperar com esta elaboração. A hipótese lançada é a de que o professor de Filosofia, a partir de uma formação acadêmica de qualidade e atuando enquanto filósofo, é capaz de viabilizar espaços de experiências filosóficas que possibilitem um ensino realmente eficaz àquilo que é mister do filosofar no ensino médio, como a criação de novidades ou mundo possíveis, enquanto resultados de uma atitude filosófica que inquieta, revoluciona e liberta. A questão é: como aprender a ensinar isto?

Palavras-chave: Filosofia. Pibid. Ensino.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, um dos maiores problemas que professores do ensino médio vem enfrentando com seus estudantes diz respeito à falta de interesse nas aulas, sejam elas expositivas, dialógicas, práticas, aulas de campo etc. Grande parte destes professores alega que não dá para competir com o mundo tecnológico que já toma conta destes jovens e que, por isso, nem vale a pena insistir. Outros ainda, mais desmotivados diante desta situação, afirmam que o importante mesmo é repassar o conteúdo da melhor forma, pois fazendo isto

¹ Termo utilizado pela filósofa brasileira Renata Aspis, relacionado à criação de versões menores, versões próprias e originárias dos problemas que se possa elaborar.

podem dormir de consciência tranquila, já que fez seu trabalho de forma correta e que os estudantes é que devem buscar compreender os conteúdos. Porém, pouquíssimos serão os professores que concordarão que o problema das aulas não serem tão atrativas para estes jovens, pode ser também, devido à sua prática em sala de aula, de como estes conteúdos estão sendo trabalhados com os estudantes. Para defenderem-se de uma possível culpa, com o intuito de justificar esta falta de interesse, os professores alegam que fatores como falta de infraestrutura adequada na escola, falta de material didático, ausência de investimentos na educação por parte dos governos etc., são as causas principais para este problema. Decerto que tudo isto dificulta realmente o desenvolvimento de um trabalho mais dinâmico e, conseqüentemente mais atrativo, mas não podem ser tomados como condição *sine qua non* para a desenvolvimento de uma aula capaz de encantar seus estudantes.

Buscando respostas que possam atender aos problemas que também circundam as aulas de Filosofia, este artigo objetiva mostrar que quando o professor recebe o apoio de projetos que facilitam o seu trabalho, possibilitando um melhor desenvolvimento das estratégias de ação a serem realizadas na escola, tudo fica mais fácil. Ao compreender a Filosofia como potência do pensamento, que através de seus conceitos não só traduz o mundo, como possibilita que outros o compreendam. Para que isto ocorre é necessário que a atuação do professor em sala de aula possibilite uma experiência filosófica aos estudantes, a partir de problematizações enquanto condição básica para o filosofar.

De acordo com a filósofa brasileira Renata Aspís², “a filosofia é experiência do pensamento a partir de problemas [...] o problema move o pensamento” (2012, p. 89) e como todo pensamento é um signo que nos obriga a decifrá-lo, estes são os responsáveis por esta afetação nos estudantes. Desta forma, o pensamento de Aspís, ao alegar que o ensino de filosofia só é possível a partir da necessidade de pensar, ou seja, a partir “das impossibilidades que forçam a criação de possíveis. Eis: dar o que pensar” (2012, p.126), torna-se ferramenta indispensável para o ensino da filosofia.

Entendendo que o ponto de partida para o ensino de Filosofia, no ensino médio, são as problematizações que movimentam a Filosofia, serão justamente estas inquietações que possibilitará a formação de sub-versões entre os estudantes. Mas como se aprende e ensina

² Filósofa brasileira, professora de Filosofia na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Após vinte anos dedicados a turmas do ensino médio, tem o ensino de filosofia como uma de suas principais investigações, desenvolvendo pesquisas na área de Filosofia da Educação, com ênfase na relação entre educação e política, atuando principalmente nos seguintes temas: filosofia do ensino de filosofia, ensino de filosofia e política, educação e resistência, formação na contemporaneidade.

isto? Como fazer isto no ensino médio? Pensando no professor ainda em formação, um requisito indispensável será uma formação de qualidade, com programas e estratégias de ação que possibilitem o contato com o jovem estudante, seu universo escolar e especificidades. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, além de possibilitar este contato, capacita o jovem professor a desenvolver determinadas habilidades e competências necessárias a um processo de ensino-aprendizagem de excelência, em que ele e estudantes da escola, tornam-se atores ativos no processo da educação, não meros reprodutores. Pensando nisto é que foi idealizado o Filosofarte.

O Filosofarte é um projeto voltado a estudantes do Ensino Médio, cujo objetivo é possibilitar o encontro entre Filosofia, estudantes e sociedade, partindo sempre das problemáticas lançadas por eles, reforçadas com o apoio de material didático necessário e estratégias de ação dentro e fora dos muros da escola. Este projeto acontece na Escola Cidadã Integral Nenzinha Cunha Lima sob a supervisão da professora de Filosofia Kalligiana Farias, e conta com o apoio do PIBID de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. É um projeto que já está na sua quinta edição e a cada ano surgem novas propostas.

O desenvolvimento deste projeto justifica-se pela necessidade da criação, desenvolvimento e aplicação de iniciativas pedagógicas voltadas ao ensino de Filosofia, uma vez que a demanda destas estratégias de ensino são bastante reduzidas e muito cobradas ao professor que leciona esta disciplina. A importância de colocar em prática tais ações deve-se ao fato de que a Filosofia ganhou destaque no currículo do ensino médio, mas vem sofrendo ameaças de uma possível remoção ou falta de obrigatoriedade. Como muitas pessoas não compreendem o “porquê” e “para quê” da Filosofia, por associá-la a um saber inútil, esta proposta de ensino almeja proporcionar uma experiência filosófica a estudantes de ensino médio, de modo a contribuir para um melhor esclarecimento sobre o papel da Filosofia, a partir do que ela propõe – o filosofar.

A relevância para o desenvolvimento deste projeto, com os estudantes do Ensino Médio, parte da necessidade de possibilitar atividades criativas e inovadoras, a partir de temáticas voltadas à importância da Filosofia no currículo, de modo a ampliar e reforçar critérios como:

- ✓ Melhorias no rendimento escolar através do contato com uma variedade de saberes e suas especificidades, destacando as potencialidades subjetivas de cada um.
- ✓ Ações de incentivo ao protagonismo juvenil que contribuam socialmente na formação do jovem estudante, através da

exposição de suas ideias, produzidas individual e/ou coletivamente, enquanto resultantes de práticas pedagógicas inovadoras.

- c) Ações de cunho estritamente sociais, com a atuação direta nos espaços públicos, objetivando transformações relevantes em situações consideradas de risco.

Esta proposta de ação objetiva promover práticas pedagógicas capazes que estimularam a reflexão ética a partir das problematizações dos estudantes, como instrumentos de autonomia e democratização, a partir de vivências sobre questões do seu cotidiano, interligando Filosofia, cultura, arte e cidadania, bem como ações de incentivo à prática do cuidado com o meio ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todas as ações que envolveram o projeto no ano de 2017 foram pensadas a partir da temática “As ações humanas aos olhos da Ética”, objetivando estimular à curiosidade, à criatividade e a afetividade dos jovens estudantes e possibilitando o desenvolvimento de ideias, conceitos e saberes para o fortalecimento da cidadania.

A FILOSOFIA NO CHÃO DA ESCOLA

O primeiro passo para o sucesso das propostas lançadas pelo projeto, iniciado já no primeiro bimestre, teve como característica principal a pesquisa exploratória. Este momento foi dedicado à escolha tanto das temáticas e problemáticas, quanto dos autores e obras para o desenvolvimento das pesquisas. A Língua Portuguesa e a Matemática foram indispensáveis para o enriquecimento das propostas a serem realizadas e, conseqüentemente, um melhor rendimento escolar dos estudantes. A biblioteca da escola também foi ferramenta primordial, por oportunizar o contato direto com o material a ser trabalhado.



1. Trabalho de pesquisa realizado em sala de aula e biblioteca da escola

3322.3222

contato@enid.com.br

www.enid.com.br

Para facilitar o aprendizado, três livros didáticos de Filosofia foram oferecidos aos estudantes, como fonte de pesquisa. Além das diversas obras expostas na biblioteca, outros recursos utilizados como ferramentas nesta etapa foram filmes, músicas, HQ – Histórias em Quadrinhos, literaturas e revistas. Todos os temas, contemplando as propostas do Exame nacional do Ensino Médio – ENEM, através de ações pedagógicas com temáticas que dialogam com várias outras disciplinas. Após a escolha dos temas e obras, os estudantes participaram de um processo chamado “Oficina de resumos e fichamentos”, cujo objetivo foi promover competências de leitura e escrita, a partir de textos de Filosofia, visando o aprimoramento da interpretação textual enquanto ação interdisciplinar com a língua portuguesa. A próxima etapa, para reforçar as ideias propostas inicialmente com a escolha dos temas a serem trabalhados, foi a investigação de dados a partir de estratégias de ação realizadas em sala e no pátio da escola, com os estudantes de outras séries e funcionários.

DESCRITORES AVALIATIVOS: FILOSOFIA COM FOCO NA LÍNGUA PORTUGUESA

Tendo como base os descritores avaliadores da Língua Portuguesa, os tópicos desenvolvidos nesta etapa foram:

I – PRÁTICAS DE LEITURA (D6 - Localizar informação explícita em um texto; D7 – Inferir informação em um texto; D8 – Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto; D9 – Identificar o tema central de um texto; D11 – interpretar textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais).

III – RELAÇÕES ENTRE TEXTOS (D14 – Reconhecer semelhanças e/ou diferenças de ideias e opiniões na comparação entre textos que tratem da mesma temática). As ideias desenvolvidas a partir da leitura dos textos foram apresentadas aos colegas de sala como proposta de debate para o enriquecimento do discurso, como método para o desenvolvimento da reflexão filosófica.

IV – COESÃO E COERÊNCIA (D19 – Identificar a tese de um texto)

As principais temáticas trabalhadas tiveram como foco discussões sobre a importância das Ações Éticas na sociedade; temas como Alteridade, Banalização da Compaixão, Ética na política, Relação de respeito com os animais, o papel social da mentira, a importância da Justiça na sociedade, o papel do respeito à mulher, o papel da religião, a influência dos jogos eletrônicos na formação ética, Suicídio etc., foram analisados com cuidado e todas as propostas foram desenvolvidas com vistas à prática de ações de cidadania, em que todos podem atuar.

UM PASSEIO FILOSÓFICO PELA ESCOLA

Foi o momento em que o conhecimento que está fora da escola adentra os muros e é socializado a partir de uma troca de experiências e informações. Cada convidado com suas especificidades despertaram o pensamento crítico, inovador e independente nos estudantes, por oferecerem variadas situações do cotidiano, aprimorando as reflexões de cunho ético. Este foi o ponto máximo das pesquisas. Estudantes pesquisadores, lado a lado com pesquisadores de áreas distintas, construindo o conhecimento e permitindo que aquilo que tinham apenas no plano das ideias pudesse ser confirmado com mais veemência, possibilitando assim, não só tomadas de decisões mais conscientes, como também, mudanças de postura significativas.

A FILOSOFIA QUE VAI ÀS RUAS

O apoio das instituições sociais para a ampliação dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes foi fundamental para o protagonismo juvenil dentro e fora da escola. Além de promover um rendimento escolar elaborado com maior excelência, fundamentado em bases sólidas onde a experiência ganha destaque, o respeito mútuo entre os próprios estudantes e os envolvidos nas entrevistas foi constante, de modo que, progressivamente, as estratégias lançadas com o apoio dos PIBIDIANOS, tornaram-se realmente mais eficazes para as ações voltadas à participação do jovem na comunidade, principalmente no que se refere às questões relacionadas aos Direitos Humanos.



4. Entrevistas dos estudantes em instituições públicas e ruas do bairro

Os resultados obtidos com estas intervenções, a partir das entrevistas com pessoas especializadas no assunto, foram realmente significativos para os estudantes. Munidos de questionamentos, esclareceram suas dúvidas e reforçaram alguns conceitos. Portanto, as contribuições desta proposta serviram para que percebessem que a escola desenvolve um papel importantíssimo enquanto mediadora social na promoção das relações de conhecimento entre estudante, cultura e sociedade, gerando assim o conhecimento.

A obra de Aspis, adornada com a filosofia deleuziana nos convida a repensar sobre nossos próprios pensamentos já estabelecidos enquanto verdades absolutas e nos oferece uma reflexão sobre como “pensar é experimentar, mas a experimentação é sempre o que se está fazendo – o novo, o notável, o interessante, que substituem a aparência de verdade e que são mais exigentes que ela [...] mas a experimentação não é histórica, é filosófica” (DELEUZE & GUATARRI, 2010, p.133), logo, toda experiência filosófica será sempre a possibilidade de um mundo possível, um constante vir a ser, coexistência de planos, perpétuo movimento de começo.

Portanto, a relação dos estudantes, desde o material escolhido para o desenvolvimento de seus projetos até o contato direto com pessoas capacitadas para orientá-los, aconteceu de forma gradativa e bastante eficaz, permitindo que a cada descoberta, surgissem novas propostas de ação e respostas a cada problematização.

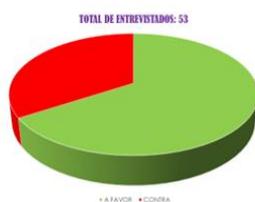
DESCRITORES AVALIATIVOS: UMA PARCEIRA ENTRE FILOSOFIA, MATEMÁTICA E INCLUSÃO DIGITAL

Possibilitar a atribuição e criação de sentido às questões atuais relacionadas à Matemática, bem como à inclusão digital e social nas ações propostas através de práticas pedagógicas que garantam a participação do jovem enquanto protagonista, foram ações importantes neste projeto. Após as exposições das temáticas e pesquisas realizadas fora da escola, o próximo passo teve como foco a organização dos dados, em que levantamentos desenvolvidos na etapa anterior foram colocados em prática, visando uma melhor compreensão das temáticas trabalhadas. O destaque desta fase descritiva foi a interdisciplinaridade com a disciplina de Matemática. Tendo como base os descritores avaliadores desta disciplina, os tópicos desenvolvidos foram:

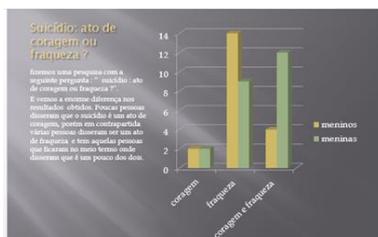
IV. ESTATÍSTICA, PROBABILIDADE E COMBINATÓRIA (D32 – Resolver problemas que envolvam probabilidade de um evento; D33 – Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e /ou gráficos;

D34 – Associar informações apresentadas em listas e /ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa).

O trabalho com Gráficos e Tabelas, ganhou maior destaque por ter sido de grande utilidade para o dia a dia dos estudantes, principalmente para organizar os resultados das pesquisas realizadas dentro e fora da escola, fazendo-os trabalhar Matemática e Filosofia ao mesmo tempo. Uma estratégia exitosa ocorreu a partir de Pesquisa Descritiva realizada nas salas de aula, em que grupos de pesquisa lançaram perguntas, foram a campo em busca de respostas e, organizando-as em tabelas, transformou todos os dados em gráficos que foram expostos na à toda a comunidade escolar, para que todos tomassem conhecimento dos resultados adquiridos com esta ação.



MULHERES: 20
HOMENS: 28
OUTROS: 04



6. Gráficos criados pelos estudantes e expostos à comunidade

Além dos gráficos, o trabalho com Tabelas também foi muito produtivo, pois os estudantes puderam lançar dados estatísticos e probabilidades. O principal objetivo destas ações foi a confirmação dos dados adquiridos com pesquisas e a vivência de experiências inovadoras que comprovassem os fatos e seus resultados, por isso, os estudantes foram agentes de transformação, de forma autônoma com vistas a uma melhoria do rendimento escolar, justo por estarem desenvolvendo ações exitosas e totalmente interdisciplinares.

O FILOSOFARTE COMO PALCO PARA MANIFESTAÇÃO DO CONHECIMENTO A PARTIR DA FILOSOFIA, CIÊNCIA, CULTURA E ARTE

Para a conclusão do projeto com a etapa classificada como explicativa, ocorreu a união entre teoria e prática e, conseqüentemente, a exposição dos resultados obtidos durante a evolução das pesquisas. Nesta etapa, os jovens demonstraram suas reflexões através da apresentação de suas produções textuais e habilidades

artísticas. Foi o momento em que todos os envolvidos no projeto utilizaram-se da cultura e da arte para o desenvolvimento de uma educação totalmente voltada à formação ética a partir de uma participação ativa, autônoma e consciente de todos os envolvidos.



7. Encenação teatral com o tema “Deu a louca nos deuses”.

Todo o processo desenvolvido pelos estudantes durante os três bimestres com o apoio constante dos pibidianos – UEPB, foi explanado numa semana dedicada à Filosofia que já acontece na escola há cinco anos. Foi neste momento que as discussões filosóficas ganharam destaque. As apresentações dos trabalhos ocorrem em dois momentos: um primeiro dedicado aos textos escritos e suas explanações através de comunicações orais, e um segundo, onde os estudantes participam de apresentações artístico-culturais. Através da música, de oficinas de grafite e das habilidades artísticas em encenações teatrais, os estudantes desenvolvem sua criticidade de forma lúdica e despertam dons que muitas vezes até desconheciam. Todo o processo de realização do projeto é divulgado nas mídias sociais pelos próprios estudantes e é no último dia do Filosofarte, após as apresentações das comunicações orais, que acontecem as apresentações culturais.



8. Apresentação de comunicações orais a toda comunidade escolar

DESTAQUES DO V FILOSOFARTE

O destaque do V Filosofarte foi o desenvolvimento e apresentação do trabalho de um grupo que contemplou o tema proposto na redação do Enem – 2017, com o tema “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”. O

grupo visitou a EDAC - Escola Estadual Áudio Comunicação, entrevistou famílias e direção da escola. A experiência foi marcante e bastante motivadora.



9. Projeto realizado por estudantes em Escola de Áudio Comunicação

O Filosofarte é um projeto que além de desenvolver as habilidades e competências necessárias a um excelente desempenho escolar, cuida da formação ética do estudante, visando o sucesso dos seus projetos de vida.

Na obra *Ensinar Filosofia: um livro para professores* (2009), Renata Aspís afirma que o principal objetivo da Filosofia é propor aos jovens uma experiência filosófica, e ao fazer isto ela torna-se viva enquanto resultado de uma disciplina do pensamento, que possibilita o ensaio de uma criação filosófica a partir da elaboração das próprias versões sobre si mesmo e sobre o mundo. Tais versões são nomeadas sub-versões. Mas, para que o ensino da Filosofia consiga realmente proporcionar um meio de levar estes jovens à experiência filosófica, algumas estratégias de ação são necessárias em sala de aula e colocadas em prática pelo professor e colaboradores. O primeiro passo é acreditar que filosofar e ensinar filosofia são inseparáveis. O segundo é compreender o que ensinar, já que a Filosofia é uma disciplina específica do pensamento. Isto embora pareça um pouco complicado, não é impossível.

CONCLUSÕES

Tudo o que foi exposto nesta proposta de trabalho, principalmente nos resultados esperados através das ações e da participação dos estudantes, confirmou positivamente que o apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID lança melhorias no processo de ensino aprendizagem, devido a atuação efetiva de todos os envolvidos, pois o objetivo é despertar nos estudantes a consciência da necessidade de participação no processo de formação e transformação social, interrelacionadas

com as problemáticas que enfrentam em seu dia-a-dia, a partir da reflexão ética inserida em todas as propostas.

Todas as ações desenvolvidas pelo projeto Filosofarte reforçou a ideia de que o jovem é sujeito ativo do processo participativo na sociedade a partir da escola, por desenvolver um espírito crítico perante os mais variados desafios. Deste modo, os resultados alcançados gradativamente, de acordo com as propostas oferecidas, demonstraram de modo importantíssimo uma evolução no pensamento dos jovens submetidos às atividades voltadas ao fortalecimento da cidadania e sua formação ética, por vê-los não como problema, mas sim como solução na sociedade.

Portanto, propostas inovadoras e interdisciplinares, colocadas em prática de forma dinâmica, resultam numa conscientização mais apurada sobre a importância da atitude reflexiva, diante da realidade sociocultural e política do jovem curioso, através do exercício constante da ética cidadã no ambiente escolar, bem como da importância das práticas de leitura para o desenvolvimento mais eficaz da argumentação. Neste processo, o apoio dos estudantes do curso de Filosofia, da Universidade Estadual da Paraíba, possibilitou uma união satisfatória entre objetivos, teorias e práticas educacionais, totalmente voltadas à participação cidadã do jovem enquanto estudante ativo e consciente do seu papel na sociedade, construído pelo reconhecimento e respeito às diferenças individuais, combate aos preconceitos e discriminações, ampliando a conscientização de seus direitos e deveres enquanto potencial de transformação social, assegurando a formação de sua cultura cívica, a promoção de uma cultura de paz e, principalmente, sua efetiva participação na construção de uma sociedade mais justa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASPIS, Renata Lima. **Mulheres e Filosofias: minorias e resistência**. São Paulo, v.1, p.45-50, 2016.

_____. **Fragmentos de ideias sobre ensino de filosofia e re-existência**. s.n.t

_____; GALO, Sílvio. **Ensinar Filosofia: um livro para professores**. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.

CERLETTI, Alejandro. **O ensino de filosofia como problema filosófico**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.